

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

	Vídeos	<i>A guerra de Secessão e a questão racial nos Estados Unidos</i> . Viagens de Clio, por Pedro Ivo. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=JgkM6y1GWB0 >. Acesso em: 23 set. 2018.
		<i>5 filmes para entender os conflitos raciais nos EUA</i> . Sibelle Lobo. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=pHiHuw_KelE >. Acesso em: 23 set. 2018.
Capítulo 10	Sites	<i>Historianet</i> . Texto: <i>A Guerra de Secessão</i> . Disponível em: < http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=361 >. Acesso em: 23 set. 2018.
		<i>Estado de Minas</i> . Texto: <i>A Secessão e a industrialização da guerra</i> . Disponível em: < https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/enem/2015/05/11/noticia-especial-enem,646257/a-secessao-norte-americana-e-a-industrializacao-da-guerra.shtml >. Acesso em: 23 set. 2018.
	Filme	<i>E o vento levou</i> . Direção de Victor Fleming. Estados Unidos, 1939. Filme sobre a Guerra Civil americana que não tem nenhuma cena de guerra. A obra retrata a cultura de sua época e o racismo.
	Livros	JUNQUEIRA, Mary Anne. <i>Estados Unidos. Estado Nacional e narrativa da Nação (1776-1900)</i> . São Paulo: Edusp, 2018.
		BROWN, Dee. <i>Enterrem meu coração na curva do rio</i> . Porto Alegre: L&P, 2003. A expansão para o Oeste dos EUA sob o ponto de vista de diferentes grupos indígenas (Sioux, Cheyenes, Apaches) que sofreram com a destruição de suas terras e comunidades, ao longo daquele violento processo.
	Vídeos	Entrevista Univesp: Sidney Challoub a Mônica Teixeira: <i>Abolição</i> . Disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=HasU6yOmsQs >. Acesso em: 27 set. 2018.
	Artigos	GONÇALVES, Paulo César. Escravos e imigrantes são o que importam: fornecimento e controle da mão de obra para a economia agroexportadora Oitocentista. <i>Almanack</i> , Guarulhos, n. 17, p. 307-361, Dez. 2017.
	Livros	FAUSTO, Boris. <i>História do Brasil</i> . 11 ed. São Paulo: Edusp, 2003. (Coleção Didática).
		SCHWARCZ, Lilian Moritz. <i>O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

7. Projeto Integrador

Título: Ações Afirmativas – Para quê e por quê?

Tema	Educação das relações étnico-raciais e ensino de História e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
Problema central enfrentado	O longo período de escravidão deixou marcas na sociedade. O racismo e a marginalidade social impostos aos negros são marcas visíveis. Discutir conceitos como racismo, discriminação, preconceito e, ainda, mostrar aspectos positivos ligados à história e identidade negra (e indígena) é papel da escola.
Produto final	Painéis coletivos.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Justificativa

Este Projeto Integrador propõe trabalhar a temática da educação das relações étnico-raciais. Esse tema exige a compreensão de que sua abordagem deve transcender a obrigatoriedade da lei 11.645/2008, que incluiu, no currículo, a temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Deve ser entendido como uma ação que atende a toda a sociedade e não somente às etnias não hegemônicas em termos de relações de poder; uma vez que todos ganham quando a educação alcança formar indivíduos e grupos de cidadãos capazes de ver valor em uma sociedade multicultural e pluriétnica, entendendo que é preciso trabalhar pela construção de uma nação mais democrática.

Nos quatro capítulos trabalhados na presente Unidade houve, por parte dos autores, a preocupação em destacar a agência dos negros nos acontecimentos históricos e, especialmente, na resistência e luta contra a escravidão. Os Estados Unidos e o Brasil, no século XIX, foram o espaço e o tempo dos eventos trabalhados neste plano de desenvolvimento. Pelas perspectivas racistas que embasavam a visão de mundo das elites dirigentes, destacaram-se os mecanismos jurídicos e ideológicos para manter negros e indígenas à margem da conquista da cidadania.

Conhecer o legado histórico da escravidão bem como os instrumentos e estratégias para estabelecer/determinar um lugar social subalterno para o negro, mesmo no pós-escravidão é algo fundamental para ampliar a compreensão da necessidade de ações afirmativas que priorizam dar equidade de oportunidades no mundo social, político e econômico para todas as etnias.

O ambiente escolar deveria ser o lugar de aprendizado e acolhimento. Contudo não podemos ignorar que, contraditoriamente ao que se pode esperar, ele ainda é o espaço no qual muitas vítimas sofrem as primeiras manifestações racistas, que deixam marcas indeléveis em sua alma. Assim, entende-se que ainda se faz urgente a tarefa de trabalhar conteúdos e propor reflexões que incluam essas questões. O Projeto Integrador incorpora o trabalho multidisciplinar entre as disciplinas História e Língua portuguesa.

Competências gerais desenvolvidas

- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.
- Respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos.
- Acolher e valorizar a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidade, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Competências exclusivas de História

- Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais.
- Problematicar os significados das lógicas de organização cronológica.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

- Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Objetivos

Habilidades em foco		
Disciplina	Objeto de aprendizagem	Habilidade
História	A escravidão moderna e o tráfico de escravizados Legados da escravidão	Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas. (EF08HI19)
		Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas. (EF08HI20)
Língua portuguesa	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica: campo jornalístico e midiático	Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, <i>posts de blog</i> e de redes sociais, charges, memes, <i>gifs</i> etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. (EF89LP03)

Duração

Aproximadamente duas semanas, envolvendo quatro aulas de História e quatro aulas de Português.

Material necessário

- Cartolinas.
- Papel *kraft* (ou outro próprio para a confecção de painéis).
- Pincéis.
- Material de papelaria.

Perfil dos professores coordenadores do projeto

Não é demais ressaltar que a temática da educação das relações étnico-raciais, apesar de ser tema imprescindível no ambiente escolar, nem sempre é trabalhada de forma integrada entre as diferentes áreas, seja pela dificuldade de adesão e/ou simpatia ao tema. Os professores coordenadores deverão ter a preocupação de, além de motivar a turma na realização das atividades, conseguir o engajamento dos professores selecionados para a efetivação do plano.

Desenvolvimento

Etapa 1 – Apresentação

1ª aula (História)

Apresentação da proposta do Projeto Integrador e formação dos grupos.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Etapa 2 – Orientação de pesquisa

2ª aula (Língua portuguesa)

Oriente os grupos acerca da necessidade de priorizar a pesquisa em fontes confiáveis, escolhendo sempre textos em que constem a autoria ou as fontes dos dados coletados. Caso julgue necessário, forneça alguns *sites* como referência para a pesquisa dos alunos. Também, vale a pena oferecer dicas de como pesquisar em *sites* de busca, usando, por exemplo, as aspas (" ") na delimitação do tema a ser pesquisado.

Etapa 3 – Construindo repertório sobre o tema

3ª aula (História)

Realize uma roda de conversa para discutir o conceito de ações afirmativas. Essa estratégia visa a ampliar a visão de que as cotas garantem a totalidade de uma política de reparação de desigualdades. Há uma série de outras medidas, como, por exemplo: o Dia da Consciência Negra, para reflexões e lutas contra o racismo e as discriminações; a concessão de bolsas de estudos para negros e indígenas; a criação de secretarias ou coordenadorias que trabalhem em prol da equidade de oportunidades entre as diversas etnias, que discutam o racismo e promovam a construção de uma sociedade menos desigual, com oportunidades de acesso a todos, sem discriminações pautadas pelo fator racial. Também é importante ressaltar que não se limitam a ações praticadas somente pelo setor público, mas também por empresas privadas.

Etapa 4 – Debate sobre cotas

4ª aula (Língua portuguesa)

Os grupos devem trazer resultados de opiniões de pesquisadores que se debruçam sobre a temática das cotas, uma das facetas das ações afirmativas relacionadas ao combate do legado dos séculos de escravidão. Peça a eles para apresentarem os argumentos pró-cotas e contra-cotas, discutindo-os, a partir do que estudaram até este momento, sobre as questões envolvendo os negros durante o período escravocrata e a marginalidade imposta a esse grupo étnico, no pós-abolição.

Etapa 5 – Elaborando os painéis

5ª aula (História)

Após terem se munido dos elementos teóricos sobre as ações afirmativas, com a participação da área de Língua portuguesa, a turma já se encontra em condições de preparar os painéis coletivos, apresentando argumentos fundamentados, nos quais se posicionará em relação às ações afirmativas para a correção de desigualdades históricas que trouxeram prejuízos aos negros.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Etapa 6 – Debate de ações afirmativas nas redes sociais

6ª aula (Língua portuguesa)

O grupo deve levar à classe artigos de opinião, editoriais, *posts* de *blog* e de redes sociais que tenham discussões acerca das ações afirmativas. Os alunos devem ser estimulados a ler, interpretar as opiniões, posicionando-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.

Etapa 7 – Finalização dos painéis

7ª aula (História)

Preparação dos painéis e estudo do conteúdo a ser apresentado.

Etapa 8 – Apresentação do trabalho

8ª aula (Língua portuguesa)

Em um primeiro momento, aconselha-se que a apresentação seja voltada para o público da sala de aula; posteriormente, recomenda-se que os trabalhos sejam apresentados para um grupo maior, num intervalo estendido. No momento de avaliar, internamente faça observações, a fim de orientar a turma em relação à abordagem de aspectos mais polêmicos. Posicionamentos preconceituosos, em nome da “liberdade de expressão” devem ser evitados.

Proposta de avaliação das aprendizagens

A avaliação é marcada por um processo de dinâmica complexa. Ressalta-se, sempre, que deve ser contínua e formativa. O aluno precisa estar consciente de que todas as etapas do desenvolvimento do projeto serão incluídas neste processo. Deixe claro os critérios que serão observados: o interesse, a participação, o envolvimento e a participação em cada fase. Quanto ao produto final a ser apresentado, esclareça as normas: nível de aprofundamento da pesquisa (conteúdo) e domínio do conteúdo no momento da exibição para o grupo maior.

Para saber mais – aprofundamento para o professor

Documento

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, 11 de março de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 3 out. 2018.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Vídeo

Entrevista do antropólogo Kabengele Munanga: “Teoria Social e relações raciais” (*Cadernos Penesb*). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=H0jZoi-OJfM>>. Acesso em: 26 set. 2018.

Artigos (Ações Afirmativas)

RIBEIRO, Djamila. “Ser contra cotas raciais é concordar com a perpetuação do racismo”. *Carta Capital*. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/ser-contras-cotas-raciais-e-concordar-com-a-perpetuacao-do-racismo-1359.html>>. Acesso em: 3 out. 2018.

MUNANGA, Kabengele. “Algumas considerações sobre “raça”, ação afirmativa e identidade negra no Brasil: fundamentos antropológicos”. *Revista USP*, São Paulo, n. 68, p. 46-57, dezembro/fevereiro 2005-2006. Disponível em:

<www.journals.usp.br/revusp/article/viewFile/13482/15300>. Acesso em: 26 set. 2018.

_____. “O nosso racismo é um crime perfeito”. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/o-nosso-racismo-e-um-crime-perfeito/>>. Acesso em: 26 set. 2018.

_____. “Racismo causa dupla morte”; *Instituto de Estudos Avançados* (USP). Disponível em: <<http://www.iea.usp.br/noticias/racismo-causa-dupla-morte-munanga>>. Acesso em: 26 set. 2018.

AZEVEDO, Célia Marinho de. “Cota racial e Estado: abolição do racismo ou direitos de raça?” *Cadernos de Pesquisa*, v. 34, n. 121, jan./abr. 2004

Sobre “Ações Afirmativas”. Disponível em: <<http://www.seppir.gov.br/assuntos/o-que-sao-acoes-afirmativas>>. Acesso em: 4 out. 2018.

Livros

PINSKY, Jaime & PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.). *História da Cidadania*. São Paulo: Editora Contexto, 2016. (Seção “Cidadania no Brasil” – capítulos sobre índios e quilombos).

SCHWARCZ, Lilian Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Material de apoio

MUNANGA, Kabengele. *Superando o racismo na escola*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf>. Acesso em: 25 set. 2018